

ANGLESEA LASS – O/N 62632. 280 tons. Registered Beaumaris

30 Sep 1871 – Launched by Messrs A Simey and Co of North Sands, Sunderland. Bought by Mr William Thomas of Amlwch, Anglesey. Captain D Jones.

21 Feb 1872 – Apprentice Charles E Drew (17) drowned at Rosario on the River Paraná, Argentina.

15 Jun 1872 – arrived Falmouth from Panama with a cargo of bones and bone ash. Captain Jones.

19 Jun 1872 – left Falmouth for Berwick. Captain Jones.

w/e 27 Jun – Berwick Customs registered Anglesea Lass imported 308t burnt bones and 137t unburnt bones.

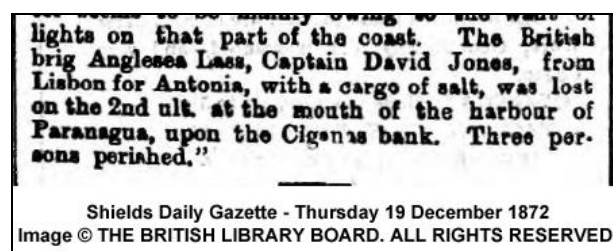
2 Nov 1872 – Lost with a cargo of salt at the mouth of the harbour of Paranagua, en-route Lisbon for Antonina. It was reported that 3 people had perished, but there is no record in the UK registers. London Daily News reported her as a total wreck and some of the crew saved. Included below is a report from a local newspaper. If a Portuguese speaker would like to offer a translation to the webmaster, I would be delighted to add it to this paper. My efforts with Google Translate suggest that it confirms the English reports below, adding that the consignee for the cargo was Messrs Alves de Aranjo & Irmão.

The Australian National Maritime Museum holds a [manuscript account](#) of the wreck of the *Anglesea Lass* written by Captain David Jones. This has not been seen as it is not yet digitised.

There are crew lists for this vessel lodged at the Llangefni Area Records Office on Anglesey.

Bill Swift

30 Sep 2016



The above images are reproduced with the kind permission of The British Newspaper Archive.

(www.britishnewspaperarchive.co.uk)

Dissemos no dia 7 que por telegramma de Paranaguá, recebido na vespera, tinha-nos communicado o estacionario dalli a perda no dia 2 de um brigue inglez, vindo de Lisboa.

No *Commercio do Paraná* de 2 encontramos a seguinte circumstanciada narração desse sinistro :

« No dia 2 do corrente as 5 horas da tarde, perdeu-se no Banco dos Ciganos, da barra desta cidade, o brigue inglez *Anglesea Lass*, capitão David Jones, procedente de Lisboa para Antonina com carregamento de sal, consignado à importante casa dos Srs. Alves de Araujo & Irmão. A embarcação trazia 48 dias de viagem. Morreram 3 pessoas, não tendo podido os que escaparam salvar nem a propria bagagem. O navio não tinha pratico a bordo, e a noticia do sinistro só foi aqui recebida 24 horas depois !

« E' o terceiro caso de naufragio que lamentamos no curto periodo de tres mezes, sendo entretanto excellente a barra de Paranaguá, tão excellente que muitos navios a teem transposto de noite, mesmo quando não tinhamos pharol.

« E' horrorosa a narração que nos fizeram sobre os pobres naufragos. Antes de serem trahidos pelas ondas, seguros á embarcação já quasi a desfazer-se, esperavam os momentos em que as vagas deixavam de cobri-los para pedirem socorro que não lhes pôde ser dado, mantendo se nesta dolorosa situação durante muitas horas. Que morte angustiosa, meu Deus ! »

— 12 —